

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIETARIO E EDITOR—CARLOS D'ARAÚJO LÁCERDA—DIRECTOR, MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

A annunciam se as horas das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do selho	10 "

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convençionado.

SEM HESITAR...

O plano diabólico a que ontem nos referimos e que é evidente para quem repare um pouco no que se tem passado em Portugal de há dois anos a esta data, tem de ser desfeito antes de se realizar integralmente, para que a nação portuguesa não asfixie numa atmosfera mortífera de odios malquerenças, vinganças e suspeições. Temos de preparar-nos para a luta a luta dos principios e das ideias—sem nos arrecearmos da luta dos factos, se, para essa, a loucura dos nossos adversarios nos arrastar.

Não podemos continuar nesta situação aviltante para a dignidade da Republica, de criarmos e fomentarmos um regime de excepções, de privilégios, de castas e de exclusivismos. E, sobretudo, não deveremos permitir que o partidarismo faccioso a tal ponto cegue as criaturas, que as leve a uma baixa perseguição de todos os que pensam pela propria cabeça ou sentem pelo proprio coração.

Urge organizar os fortes e animar os tímidos que é muita a timidez que estamos mostrando... A situação é melindrosa, bem o sabemos. Cidadãos que pela Republica estão dispostos a sofrer tudo, mas que tem o *grande crime* de, por circunstancias várias e com que nada temos neste momento, para a Republica vieram depois que a Republica é um facto, hesitam em manifestar-se por esta ou aquela corrente politica, mais de harmonia com o seu pensar e mais ajustada ao seu sentir, unicamente por temerem as represalias, as vinganças dos que se dizem puros republicanos, e que outra coisa não são que não seja péssimos servidores da Republica.

Tem-se visto... Há centenas de exemplos por esse país fóra em que cidadãos de uma mo-

ral integra, autenticos valores sociais, elementos imprescindiveis no desenvolvimento e na consolidação da Republica, se mantêm decididamente ratriados, por medo ao enxovalho, á calunia, á mentira. Isto é um mal. E não devemos só protestar contra este mal; devemos agir resolutamente, de modo a limitá-lo, e, logo, extingui-lo. E' preciso que dêem ingresso na Republica todos os que representam *qualidade*, para que lhe sejam aproveitadas as suas aptidões e utilizados os seus esforços. Quem conhece, ainda que superficialmente, a complicada engrenagem que é a administração publica portuguesa, os milhares de órgãos que entram em movimento harmónico na, aparentemente simples, vida das secretarias, é que está em condições de avaliar o altissimo serviço que á Republica prestaram e estão prestando os milhares de funcionários que, não tendo sido republicanos antes de 5 de Outubro, ingressaram nas actuais instituições. Se toda essa gente tivesse abandonado os seus lugares, deixando-os á impericia, á incompetencia, á avidez dos recenhegados, assistiriamos ao triste espectáculo de termos de andar, na grande maioria dos casos, a pedir por favor aos antigos funcionarios que viessem retomar as suas funções. Não é o acto revolucionario que dá saber e competencia, e por isso triste prova dão de si os que, para desempenharem certos lugares, alegam simplesmente a sua boa qualidade de —velhos republicanos, qualidade indubitavelmente nobilissima, mas que nada mais representa.

Parece-nos que ninguem pode contestar isto. Ora isto é a consagração da nossa doutrina que desde sempre temos defendido: a Republica é de todos e para todos. Se assim é,

temos de fazer frente aos que supõem e querem que a Republica seja só para uns e de uns. A Demagogia portuguesa, chefiada pelo snr. Afonso Costa, entende que os antigos monarchicos só teem direito a ingressar na Republica pela sua mão, sob o seu olhar protector, filia-dos no seu Centro. Todos os que tiverem a coragem de colaborar na Republica, na obra republicana de emancipação e pacificação, sob outra bandeira, acolhidos á sombra de outros principios, são, para os demagogos que o snr. Afonso Costa comanda, talassas, traidores e interesseiros. E como tais vá de persegui-los para que, já que não querem en-

grossar as fleiras demagógicas, vão engrossar á força, obrigados pelo natural pudor da sua consciencia, o já enorme exército dos descontentes, ratriados e desconfiados. Até hoje, o que a Republica deve a essa Demagogia, é apenas isto: isolamento, desconfiança e timidez. Ora isto não pode continuar assim. E' preciso que um espirito de força, de decisão, de coragem, passe por nós todos e nos inspire, afim de entrarmos de vez e francamente num caminho de Ordem, de Paz e de Progresso. Organize-mos, pois, as nossas forças, disciplinemos as nossas energias. A caminho!

(Da «Republica»).

Colégio Estrangeiro para meninas

Sob a habil direcção da illustre Madame Morimont Seabra, ex-professora do Anglo-portuguese Colège, fundou-se em Coimbra no antigo Colégio das Ursulinas, que foi convenientemente adaptado para isso, um colégio para meninas provido de professoras Francezas, Inglezas e Alemãs e com todos os modernos melhoramentos higienicos e pedagogicos aconselhados para os estabelecimentos d'esta ordem.

As educandas podem ser internas, semi-internas e externas, encontrando n'este colégio todo quanto pode constituir a educação d'uma menina da moderna sociedade, como facilmente se reconhece pelo programa que nos foi enviado e de que podem solicitar-se exemplares á respectiva directora, na Quinta da Ramha—R. Lourenço Azevedo—Coimbra.

Insinuação proveitosa

Ao contrario do que o *pasquim* afirma, a zelosa Camara Municipal d'este concelho não descurou e antes tratou com toda a solicitude de acatellar os interesses dos seus municipios, na distribuição do milho importado sem direitos, como facilmente vamos demonstrar.

Tendo informado a Direcção do Mercado Central de Productos Agricolas, em officio n.º 107 de 15 d'agosto ultimo, quando aqui havia milho

em abundancia ao preço de 450 e 480 reis por alqueire de 14 litros, de que as existencias de milhe deviam ser sufficientes para o consumo, apressou-se a informar telegraphicamente a mesma Direcção, em 19 d'aquelle mez, de que carecia de **quinze mil litros** de milho desde que as enormes sahidas d'esse cereal elevaram o seu preço para 640 e 660 reis pela mesma medida.

Se a Camara não tem hoje ahí milho estrangeiro á disposição do povo, é por que o seu preço desceu novamente para 500 e 520 reis por alqueire, e o de fora não se pode aqui vender por menos d'isso e nem talvez por esse preço.

E' assim que a illustre Camara cuida dos interesses do povo e de tudo quanto está confiado a sua administração patriótica e zelosissima, embora isso custe aquelles que sopunham que a Republica era esca-da d'ambiciosos ou atrevidos, por onde facilmente se chegasse á desejada *manjedoura* publica.

Quanto á attitude dos lavradores do concelho, na carestia do milho, muito ha tambem a louvar por que varios d'elles se recusaram a vendel-o por junto e para fora do concelho, como o nosso amigo Joaquim Lacerda Junior, que não o quiz vender a 650 réis e nunca levou aos seus serviços, para quem o guardou, mais que 600 réis por alqueire, abatendo-lhe sempre dois e trez vintens do preço da praça.

Esta é que é a verdade dos factos que o povo precisa ficar sabendo para conhecer bem quem o estima e defende e quem o pretende intrujar e ludibriar.

Aos nossos presados assignantes

Estando em cobrança as assignaturas dos nossos Ex.^{mos} assignantes, rogamos-lhe a especial fineza de as mandarem satisfazer, poupando-nos assim a trabalho e despezas. Aquelles a quem o recibo fôr apresentado, pedimos o seu prompto pagamento, e mesmo aquelles cavalheiros que nos devem um, dois e tres annos, pois todos de certo não ignoram que estas empresas demondam avultadissimas despezas.

Esta fineza igualmente pedimos aos nossos Ex.^{mos} assignantes da Africa e do Brazil.

A Administração

Governador Civil

Tomou posse de Governador Civil d'este districto na passada quarta feira 18 do corrente, o Sr. Dr. Domingos Lopes Fidalgo, ultimamente nomeado para aquelle elevado cargo.

Segundo nos consta Sna Ex.^a retirou após a posse devendo no principio de outubro proximo entrar em effectividade d'exercicio.

Vindimas

Principiaram já as vindimas n'este concelho, o que dá á nossa terra um movimento desusado de ranchos de raparigas, carreiros, etc.

A colheita que é bastante inferior á do anno passado e mesmo á de qualquer anno de producção normal, é comtudo mais abundante do que a principio se sopponha pelo que os pobres lavradores andam um pouco mais animados do que então andavam.

Alem d'isso o preço do vinho, que se tem estado a vender a 1\$000 reis o almude de 20 litros, anima bastante e compensa um pouco o prejuizo da colheita.

31

FOLHETIM

A. CACCIANIGA

O PROSCRIPTO

SCENAS DA VIDA CONTEMPORANEA

XI

Uma aventura

(Continuação)

Tendo banhado a frente com agua fresca e bebido alguns goles, reanimou-se e pôde continuar a jornada, mas de vagar.

Seguindo sempre o atalho, foi novamente ter á estrada real, que aberta n'aquelle ponto entre uma penha e o lago não dava meio de sair, e força era retroceder ou seguir a até se encontrar outra vez a campina.

A joven, que não queria voltar para traz, preferio seguir pela estrada, esperando encontrar alguém e resolvida a metter pelo campo tão depressa as condições do terreno lh'o permitissem.

Depois de ter dado alguns passos, voltou a cabeça a ver se vinha alguém e avistou, não sem grande susto, um carro que corria em direcção a ella com grande velocidade e le-

Biblioteca popular

A illustre Camara Municipal d'este concelho, que tem pela instrucção dos seus muncipes o maximo interesse, certa como está de que do seu desenvolvimento intelectual depende a felicidade dos povos, vai fundar, muito brevemente, n'este concelho, uma biblioteca popular destinada a propaganda do livro e que hade ter succursaes em todas as freguezias.

Sabemos que já está trabalhando n'esse sentido podendo garantir que dentro d'um praso relativamente curto essa biblioteca estará devidamente montada e a funcionar nos termos que deixamos referidos e que tão mercedores são do nosso inteiro aplauso.

Desastre grave

No lugar dos Pobraes, freguezia de Santa Catharina, do visinho concelho de Pedrogam Grande, ouve no dia 14 do corrente mez uma explosão de polvora n'uma pedreira que produziu varios ferimentos em dois operarios e podia ter tido consequências mais de lamentar.

O desastre deu-se na occasião em que os Srs. João Luiz e David Lopes, estavam carregando um tiro de pedra, attribuindo-se a explosão a qualquer pedra que fosse junta com a polvora e produzisse a faísca no atrito com a pedreira ou com o carregador, ficando os referidos operarios bastante queimados e feridos e vindo á pharmacia Serra d'esta Villa solicitar socorros medicos que lhe foram prestados pelos habeis facultativos Dr. Adelino Lacerda e Dr. Joaquim Rosado.

Festividades

Hão-de ter lugar nos dias 22 e 29 do corrente mez, em Abiul do concelho de Pombal, respectivamente, as festividades de Nossa Senhora do Pranto e do Sagrado Coração de Jesus, uma e outra compostas de missa solemne com oração religiosa, procissão e arraial, sendo ambas

vantava nuvens de poeira. Quando olhava em volta buscando uma arvore ou um abrigo qualquer, em que pudesse esconder-se, ouviu de repente um estrondo acompanhado de agudos gritos e sentiu ao mesmo tempo para o tropel do cavallo que vinha ao longe. Olhando para aquelle lado viu com surpresa e terror, que o carro se havia tombado n'um fosso, o cavallo solto corria ao longe, e o guta revolvia-se no pó de pernas para o ar e soltando agudos gritos.

Imaginou logo que seria seu pai, o qual para segnil-a, tivesse excitado o cavallo, succedendo-lhe porisso aquelle perigoso accidente.

O amor filial e a compaixão venceram todos os mais sentimentos, e reunindo as forças deitou a norrer para aquelle infeliz, que não cessada de dirigir para o ceo dolorosas iamentações.

Chegando ao local do acontecimento, viu que se tinha felizmente enganado em seus temerosos presentimentos, e sentiu com isso não pequeno contentamento já porque não era seu pai o que tinha cahido, já porque não era seguida.

Não obstante compadeceu-se do molestado e aproximou-se d'elle para socorrer-o, se possivel fosse, ou para consolal-o.

abrilhantadas pela Velha Philarmónica Figueiroense d'esta Villa, cuja competencia e primorosa execução é bem conhecida e apreciada em toda esta região.

Alem da philarmónica, varios cavalheiros d'esta Villa irão assistir ás referidas festividades que costumam ser muito concorridas.

Gados em propriedades alheias

Para conhecimento dos interessados transcrevemos do nosso illustre collegã «O Radical», a local que abaixo se segue onde se dá noticia da circular da Procuradoria da Republica, referente a este assumpto:

«CABREIROS

Visto em alguns concelhos do nosso districto ter havido varios desacórdos entre as auctoridades administrativas e judiciaes, por causa dos damnos causados por aquelles cavalheiros, lembrámo-nos de, para illucidamento das mesmas auctoridades, publicar parte da circular n.º 868 da Procuradoria da Republica de Lisboa, de 6 de abril de 1912, que diz o seguinte:

2.º—Por ordem superior, cumpre-me recomendar a V. Ex.^a o seguinte:

Logo que V. Ex.^a receba os autos ou participações dos guardas campestres, guardas da camara ou praças da guarda republicana, relativos a individuos que levem gados a apascentar a terrenos alheios, deverá promover o competente procedimento criminal, por isso que tal facto constitue, em regra, não um crime de damno, mas sim de furto, que pode ser acusado pelo ministerio publico.

As camaras municipaes não podem regular este assumpto nas suas posturas, pois que a defeza da propriedade individual, pertence ás leis civis e penaes, que está fóra da competencia das camaras, que são mezas administrativas dos bens dos municipios.»

A vicrima era um pobre rapaz que ao ver avisinhar-se-lhe uma bella rapariga, a contemplava como certo ar entre triste e burlesco sem preferir palavra. Tinha-se levantado com muito cuidado, apalpando-se ora n'um ponto, ora n'outro para ver se tinha quebrado algum ossr na grecipitada queda, e ia sacudindo o pó que o cubria da cabeça aos pés. Victorina, quando chegou ao pé, perguntou lhe agrado se se tinha molestado.

—Sanctos numes! respondeu o pobre diabo, um pouco, um pouco aqui d'este lado—e apontava para um braço;—um pouco n'esta parte—e apontava para uma perna; ai! ai!... e tambem... ai!... aqui atraz;—e designava certa parte do corpo mais saliente e fornida de carne.

Victorina apezar de acabrunhada por mii diversos pezares e agitada pelos mais acerbos pensamentos de sua vida, a custo reprimia a vontade de rir á vista d'aquella figura e palavras.

—Ora, tenha animo, lhe disse ella, o mal não será muito grave.

—Oh! Espero em Deos que não terei nada quebrado; mas affianço-lhe que a paacada foi forte e a queda horrivel.

Começou então a referir-lhe a causa de sua desgraça.

A nossa carteira

Regressou da Figueira da Foz onde esteve fazendo uso das selsas aguas o nosso presado amigo intelligente Secretario de Finanças d'este concelho Sr. Antonio José de Lemos.

Do rio Zezere onde esteve tambem em uso d'aguas, já regresou a esta Villa, o nosso hom amigo Augusto Lacerda, habil solicitador encartado n'esta comarca.

Tem passado bastante incommo-dado de saude o nosso estimado e Ex.^{mo} amigo Manuel Henriques Pinto, sogro do tambem nosso presado amigo e Sr. José dos Santos Abreu, d'esta Villa.

Sinceramente nos interessamos pelo prompto restabelecimento do illustre enfermo.

Saio para Nêlas, onde tem sua Ex.^{ma} Familia o nosso querido amigo e Sr. Dr. Joaquim Homem Rosado que aqui tem estado a substituir o illustre medico Dr. Bravo Henriques, que já assumiu as suas funcções.

O Dr. Rosado que é um medico habilissimo e cavalheiro das mais primorosas qualidades, deixou vivas saudades em todos os Figueiroenses.

Baptisou-se n'esta Villa e na presente semana uma filhinha do nosso Ex.^{mo} amigo Benjamin Augusto Mendes, importante commerciante d'esta Villa, tendo testemunhado o acto o Sr. Vicente Fernandes Henriques e sua Ex.^{ma} esposa D. Adalina Dias Corrêa, abonados proprietarios, da freguezia da Castanheira de Pera d'esta comarca.

Para Soure saio o nosso Ex.^{mo} amigo Sr. Elyzio Nunes de Carvalho acompanhando-o sua Ex.^{ma} esposa e filhas.

Da visita a sua familia, encontram-se n'esta Villa os Srs. Luiz Pinto, de Vianna do Castello e Manuel Ferreira Nunes, de Braga.

—Ora veja a menina, dizia elle não sendo meu o meu cavallo, não tenho obrigação de conceder-lhe as manhas. Sanctos numes! é um maldito poldro, que não cede nem as boas maneiras, nem ao chicote. Talvez lhe dêsse de mais; exasperou-se, tomou o treio nos dentes e poz se a correr a toda a brida. Eu puxava as redeas com toda a força, ainda que a fallar a verdade a minha não é muita; em summa tanto puxei que as redeas partiram. Então é que era ver me! Sanctos numes! achei me em poder do céo e do cavallo! Ia como o vento, já recommendava minha alma a Deos, quando um pedregulho, que estava no meio da estrada, deu tal pancada no *cabrioleto*, que me atirou ao ar, estendendo-me depois no meio do chão. O poldro fugiu, receiando talvez a minha tremenda vingança! Ora a menina deve comprehender, que o embaraço é ter de correr atraz do cavallo, o qual, tendo quatro pernas, deve naturalmente correr o dobro de mim que tenho só duas... e em que estado!...

—Console-se, console-se, e olhe para além lhe tornou Victorina apontando para o lado por onde o cavallo fugira.

(Continúa).

Já regressou a esta Villa, acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa e filha, o Sr. Dr. Fernando Jeronymo Bravo Henriques, medico n'esta Villa.

Sahem hoje para a Figueira da Foz, os Srs. Arthur Nunes Agria e Eduardo Caetano, d'esta Villa.

Depois de trez dias de demora n'esta villa, onde veiu de visita, retirou para Lisboa o nosso amigo Sr. Joaquim Eugenio Neves de Carvalho.

De passagem para Lisboa vimos n'esta Villa o Ex.^{mo} Sr. Dr. Augusto Barreto sua Ex.^{ma} esposa e filhas.

Vimos em Figueiró os senhores:

→ José Joaquim da Silva Graça, de Altardo.

→ Manuel Rodrigues, de Pedrogam Grande.

→ Abilio Dias de Carvalho e Januario Dias Coelho, das Varzeas.

→ Eduardo Dias de Carvalho, de Villa Facaia.

→ Abilio d'Assumpção, dos Moimhos Fondeiros.

→ Antonio Coelho Henriques David, do Pinheiro.

→ João Diniz de Carvalho, d'Alagôa.

→ Miguel Marques, da Moita.

Faz annos no proximo dia 23 do corrente mez, o typographo do nosso jornal, Pedro Corrêa Loureiro.

Aplacando iras...

Trelim... tim... tim...

—Váe lá ver quem é, ó Lincágado.

—Esta é boa, Nádafaz! ésta é boa!... Então você não sabe que está ali a *Sacra ordem* para lhe falar?!

—O que?!

—E' como lhe digo, a *Sacra ordem* que deseja falar com o senhor Nádafaz...

—Leve o diabo o raio da *ordem* mais todos esses endiabrados frades, que não veem cá para a fazer boa... Mas que diabo me quer a *ordem*? Que diabo me quer a *ordem*?!

—Olhe, élla ahí vem entrando...

—E' aqui que mora o senhor Nádafaz, não é verdade?

—Eu... não... sim... eu móro aqui, mas não dou por tal assobio. Vossas *reverencias* sabem muito bem que isso foi *albarda* que me puzeram por eu querer mandar em todos e por querer *fazer tudo*...

—E por que *nada faz* e ás ordens dos *pagantes* tem que andar... Está certo, e nem nós hoje aqui viemos para discutir *ninharias*. Outro assumpto, mais momentoso e de transcendente importancia nos traz á sua presença. Trata-se do futuro do antigo Club-Figueiroense que parece ter incorrido no vosso *poderoso* desagrado e cuja direcção recorreu ao nosso valimento para vir implorar a benevolencia do **Grão Senhor Nádafaz**.

—Não... não... isso é *inquirio* certamente, pois eu nem sequer sou socio d'esse club...

—Essa *novidade* até para o senhor Quintino é *velha*. Toda a gente sabe que os senhores *Nádafazes* não *pagam entrada* n'aquelle club; mas como o *pasquim* não quer que lá

se jogue o que aos socios *bem apeteça jogar*, e estes *tremem* de cair na *vossa temible revindicta* nós vinha-mos pedir-lhe licença...

—Toma *Nádafaz* que te dou eu! Por ésta não esperavas tu agora, palonço dós infernos! Boa piada, sim senhor, boa piada! Esta só da *Sacra ordem* ou do maldito zaró-lho!... Ora para que diabo has-de tu andar sempre a meter o nariz em toda a parte, Nádafaz, se elles não fazem caso nenhum do que tu dizes e ainda por cima veem *chuchar* com tigo?!

—Creio que a conversa foi comigo, ó seu Lincágado; e eu ainda lhe não dei licença para se vir entremeter em assumptos que só a mim dizem respeito.

—Qual licença, nem meia licença! Asneiras, homem, asneiras... Quem é que precisa de licença de ti para cousa nenhuma?! Se tu não fosses tão larvado não apanhavas d'aquellas pelo *facinho*. Que tinhas tu com o club, diabo?... Para que andas tu para ahí a servir de bóbo de comedia ou de papão de... moscas?!

—Mais nada?

—Hal queres mais? Então espera e vae ouvindo: Ou eu me engano

muito ou tu dás com isto em panta-na em menos d'um... phosphoro. Desastres sobre desastres, Nádafaz! e os poucos *que nos restam*... enfadados de tantas tolices...

—Pois mais enfadado estou eu Lincágado d'uma figal Não me custa largar-vos (que as finezas não são nenhuma e as saudades ainda menos) mas sofrer de ti ésta afronta final—*orangotango* do inferno, é para mim mais do que a morte...

—Bravo, bravo seu liãozinho d'algibeira. Arrume-lhe! Carregue-me! Morra Sansão mais quantos aqui estão, hein?!

—Cala-te ahí *desertor* do diabo que estás a dar em ti como em senteo verde!

Sabih-te Sansão como podia ter *entrado mosca*, com a differença apenas que o acaso te levou a evocar a *lenda* que fielmente retrata a *nossa situação*.

Vê em mim o Sansão a que aludiste. A minha *Dalida* são os continuos desmandos e as insensatas e ridiculas pretensões com que vocês me arrastaram para este charco em que me encontro e onde, como o lendario hercules na Cabeleira, perdi *as forças*... *moraes* dos amigos que tinha...

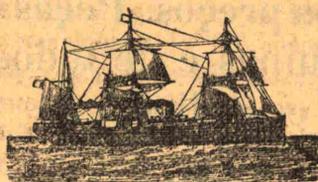
Mas *phelisteus* Figueiroenses o templo não cahirá sómente sobre mim...

Hal Lincágado, Lincágado quem vos tivesse conhecido a tempo!...

Manutenção militar

O conselho gerente d'este estabelecimento faz publico que em conformidade com o disposto na carta de lei de 20 de julho do corrente ano publicada no Diario do Governo de 24 de julho de 1912 e transcripta na ordem do exercito n.º 8 (1.ª serie) de 27 do referido mez, são convidados os proprietarios, agricultores e bem assim as associações agricolas e cooperativas de produção a manifestarem as quantidades de trigo, milho, feijão e grão que tiverem disponivel para vender, devendo para esse fim enviar as suas declarações á secretaria do dito conselho com as seguintes declarações:

Quantidade de generos que fornecem; preço minimo porque desejam vendel-os postos na estação de procedencia ou nos depositos d'esta manutenção no Beato. As referidas declarações são recebidas até 20 do corrente.



VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES

Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria

ABILIO SIMÕES D'ABREU FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que acaba de se habilitar legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, *pelos mesmos preços de Lisboa*, para o que tem correspondencia directa com diferentes Companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, *bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade*.

Encarrega-se tambem de obter passaportes *sem que os passageiros precisem d'ir a Leiria*.

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

Ha tambem passagens gratuitas para os portos do Brazil, para familias que queiram estabelecer-se n'aquelle Republica como agricultores.

Presta na volta do correio todas as informações que lhe cejam solicitadas.

Abilio Simões d'Abreu

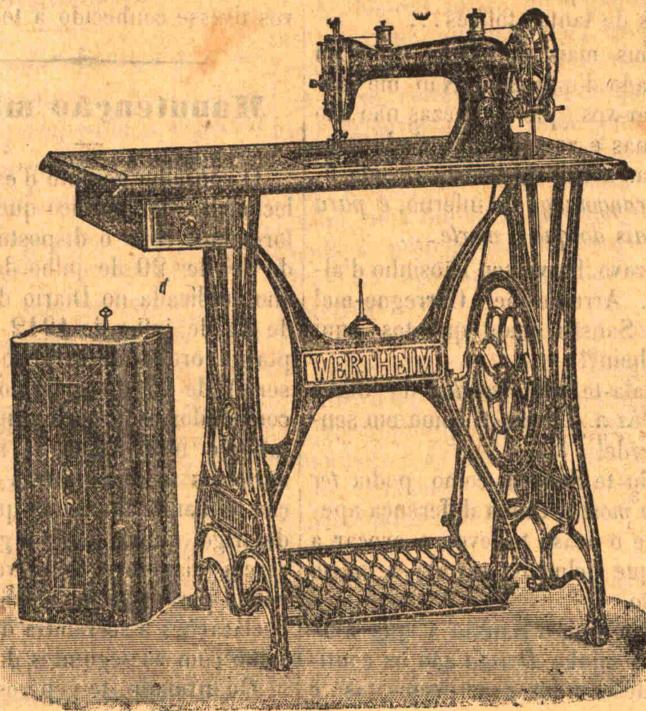
Praça Dr. José Antonio Pimenta — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Viagens para o Brazil e varios outros Paizes

Viagens para o Brazil e varios outros Paizes

MAQUINAS DE COSTURA

«Wertheim» e «Pfaff»



«Wertheim» e «Pfaff»

«Wertheim» e «Pfaff»

As mais perfeitas, solidas, silenciosas e elegantes. Trabalham em esferas para evitar o cansaço.

A' tambem sempre em deposito máquinas usadas para todos os preços. Peças soltas para todas as máquinas e de todos os sistemas, correias, oleo e agulhas.

LOJA DO POVO

FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA

FIGUEIRÓ DOS VNHOS

ARMAZEM MUSICAL

DE

GAUDENCIO D'ALBUQUERQUE

85 — R. do Poço dos Negros — 85

LISBOA



Grande variedade em guitarras, bandolins, violas, mandólas, harmoniums, etc. Cordas e bordões para todos os instrumentos, qualidade garantida. Métodos para guitarra e bandolim, sem musica e sem mestre a 400 reis.

Musicas para bandolim a 120 reis.

Gramophones, o que ha de mais perfeito a 8\$000 reis, discos duplos a 700 reis

Enviem-se catalogos gratis.

HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

O Proprietario previne os Srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se di-

zem empregados da casa para assim os ludibriar levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800.....	1\$000
Só dormida (por pessoa) 200 a	300

N'estes preços está incluído vinho ás refeições.

Peco mais a fineza de verificar o **Emblema do bonet** o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim, o irem para outra. **Mais** previne que Neste Hotel tem Empregados habilitados para acompanhar os Srs. Passageiros gratuitamente ás Agencias e indicar-lhes a melhor fórmula de Embarque e condução das suas Bagagens evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar. **N'este hotel** trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

ATENÇÃO!

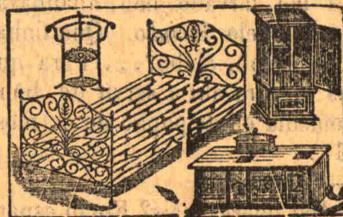
LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em arnures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

Especialidade em queijo de Beja

Vende-se em

ALDEIA D'ANNA D'AVIZ
CASA HERDADE

NOVA AGENCIA DE EMIGRAÇÃO

POMBAL

Francisco Dias Móra, participa a todas as pessoas que desejem sair para qualquer dos portos do Brazil, Africa ou França, que est^o habilitado legalmente a tratar de todos os documentos para a concessão dos respectivos passaportes.

Attendendo á sua longa pratica, garante a todos os passageiros que procurarem a sua agencia, que obterão o seu passaporte por uma differença relativamente grande a menos, pois que terá sempre em vista evitar o maior numero de despesas possiveis.

Nenhum passageiro precisa incomodar-se para tratar dos seus documentos, basta trazer a sua certidão de idade e n'esta agencia se trata de tudo o mais.

Vendem-se bilhetes de passagem para qualquer dos portos, pelos mesmos preços de Lisboa e Porto e fornecem-se PASSAGENS GRATUITAS A FAMILIAS D'AGRICULTORES MULHERES OU HOMENS SÓS.

Procurem, pois, a nova agencia de Francisco Dias Móra, Ponte Pedrinha—Pombal.

CARLOS LIBORIO

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, quinquerias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charrúcos para lavou-
ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Manilhas de Mi- randa do Corvo, pa- ra encanamentos d'a- gua.

Depositario n'esta villa
Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos.

LA HACIENDA

REVISA mensal illustrada sobre agricultura, criação de gado e industrias rurais. Editada em portuguez em Buffalo, N. Y., E. U. A. para o beneficio dos Srs. Agricultores, Comerciante, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12\$000 moeda brasileira, ou 4\$000 moeda portugueza. Para mais informações dirija-se á

LA HACIENDA COMPANY

Dept. N. Buffalo, N. Y., E. U. A.